



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – NOTURNO – TURMA PN21_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC

Aos 03 (três) dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco (03/06/2025), precisamente às 09 horas, na sala pós-graduação, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74 Centro, no município de Tabatinga/Am, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período - noturno, turma PN21_B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia/Artigo – TCC** intitulado "**A importância do lúdico no ensino-aprendizagem na Educação Infantil**" elaborado pela **Acadêmica Sabrina Saimir Samia** sob a orientação do **Prof. Dr. Jorge Barbosa de Oliveira** (presidente da banca) o qual foi avaliado pelos professores : **Profa. Dra. Rosi Meri B. Jankauskas (Av.1)** **Prof. Dr. Sebastião Rocha de Sousa (Av.2)** que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		Nota final
	Aval. 1	Aval. 2	
Sabrina Saimir Samia	9,8	9,5	9,6

Sabrina Saimir Samia

Sabrina Saimir Samia

Acadêmica

Rosi Meri B. Jankauskas

Avaliador- 1 **Profa. Dra. Rosi Meri B. Jankauskas**

Sebastião Rocha de Sousa

Avaliador – 2 **Prof. Dr. Sebastião Rocha de Sousa**

Tabatinga, 03 de junho de 2025.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabrina Saimir Samia¹

Jorge Barbosa²

RESUMO

Este artigo aborda a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, destacando como ele enriquece a afetividade das crianças, promovendo um vínculo afetivo entre educador e educando. Esse vínculo contribui para a compreensão, construção e modificação da identidade do aluno, oferecendo uma abordagem mais significativa e envolvente do que um ensino mecânico e baseado apenas na transmissão de conteúdo. A pesquisa reforça a necessidade de integrar a ludicidade nas práticas pedagógicas, considerando-a um desafio para o sistema educacional, mas também uma poderosa ferramenta de aprendizagem. O uso de jogos pedagógicos na sala de aula favorece a assimilação de conteúdos e propicia novas formas de envolvimento das crianças em atividades interativas, que as incentivam a refletir e a explorar o espaço em que estão inseridas. Através da ação lúdica e da comunicação, as crianças consolidam suas habilidades linguísticas iniciais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social. Este estudo tem como objetivo geral identificar como o lúdico pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, diante das diversas necessidades e desafios enfrentados por educadores e alunos nesse estágio inicial de escolarização elencaremos os seguintes objetivos específicos: a) conceituar e analisar o lúdico como ferramenta pedagógica; b) discutir as contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem; e c) identificar o papel do professor nos jogos e brincadeiras na educação infantil. A pesquisa é fundamentada em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva, considerando a perspectiva teórica adotada. A análise se baseia em artigos científicos e materiais direcionados ao tema, com a intenção de afirmar que, por meio da ludicidade, a criança aprende de forma mais significativa, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Os resultados indicam que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo educativo, contribuindo significativamente para a formação cognitiva, emocional e social das crianças. As brincadeiras e os jogos são identificados como ferramentas pedagógicas essenciais para estimular o aprendizado de maneira prazerosa e significativa, favorecendo a autonomia, a criatividade e a interação social.

Palavras-chave: Lúdico. Ensino-aprendizagem. Educação infantil.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. E-mail: sabrinasamia946@gmail.com

² Professor do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. E-mail: jbarbosa@uea.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O lúdico que etimologicamente precede do latim “ludos” significa brincar, na formação pedagógica essa atividade está atrelada ao desenvolvimento das crianças durante a sua infância, que possibilita espontaneamente o processo de desenvolvimento das relações sociais, as atividades cognitivas e psicomotoras das crianças. O processo de ensino aprendizagem com a utilização de jogos e brincadeiras permite que a criança se desenvolva uma nova visão do mundo através das descobertas e da criatividade, as crianças irão se expressar analisar.

As atividades lúdicas, sempre estiveram presentes na vida do ser humano, que tem a capacidade de estimular a criatividade, cognição, afetividade e a emoção humana. O lúdico permite que o indivíduo, sobretudo, a criança sinta, conheça e absorva as experiências ao seu redor. Nessa conjuntura, os educadores precisam enfatizar a importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem, pois o contato das crianças com as atividades lúdicas no ensino-aprendizagem que permitem as crianças desenvolvam a habilidade de negociar, fazendo regras e resolvendo determinados conflitos, já que ao brincar a criança constrói a compreensão do mundo adulto a sua volta, trazendo para seu mundo imaginário.

Em decorrência disso, o presente estudo tem como tema a importância do lúdico no ensino-aprendizagem na educação infantil, que enriquece a afetividade estimulada por meio da vivência, a qual o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando, que auxilia na compreensão, modificação e construção de identidade do que um raciocínio brilhante, transmitido mecanicamente. Tomando como base a presente argumentação, o trabalho verifica o seguinte problema: como o lúdico pode contribuir no ensino-aprendizagem na educação infantil?

Diante de tal inquietação, procurou-se nesta pesquisa analisar como o lúdico pode contribuir no ensino-aprendizagem na educação infantil para que seja possível facilitar a construção do conhecimento através do lúdico na lógica e o raciocínio das crianças, consentindo atividades físicas e mentais que desenvolvam a sociabilidade e fomentar a afetividade nas reações cognitivas, morais, culturais, sociais e linguísticas. Com efeito, surge a relevância da pesquisa em função de estimular a autonomia da pedagogia nas escolas, permitindo a ludicidade como recurso na prática pedagógica, pois é desafiador para o sistema educacional. Assim, o uso de jogos pedagógicos em sala de aula favorece a assimilação de conteúdos e novas maneiras de envolver as crianças em atividades de forma interativa que os levem a refletir e descobrir o espaço que vivencia, visto que através da ação lúdica e da comunicação, a criança poderá compreender a consolidação das habilidades linguísticas iniciais. Para tanto, integrar a

ludicidade ao ensino da alfabetização favorecer para a formação mais dinâmica e inclusiva no ambiente escolar.

A partir da problematização levantada, o objetivo geral deste estudo é identificar como o lúdico pode contribuir no ensino-aprendizagem na educação infantil diante das diversas necessidades e desafios enfrentados pelos educadores e crianças na fase de educação inicial. Motivo este que se resolveu realizar o estudo sobre o referido tema, principalmente a problemática em questão. Para tanto, será conceituado e discutido o lúdico como ferramenta pedagógica; as contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem; e o papel do professor nos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Para atingir o que fora proposto, será conseguida mediante revisão bibliográfica, abordagem qualitativa de cunho descritivo, considerando a perspectiva teórica adotada a pesquisa consiste na análise esmiuçada de artigos científicos divulgados e materiais publicados direcionados para este propósito, com o intuito de afirmar que através da ludicidade, a criança aprenderá de maneira significativa e consolida a construção do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Por conseguinte, para a concretização da pesquisa, além desta introdução, segue o seguinte roteiro — primeiramente — traz-se o elemento textual com a revisão de literatura de concepções e ideias de autores como: Vygotsky (1984), Brougère (1989), Pereira (2005), e entre outros. Os referidos autores contribuíram para a consolidação de conceitos, que abrangem o lúdico como ferramenta pedagógica; as contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem; e o papel do professor nos jogos e brincadeiras na educação infantil — em seguida — se demonstram os resultados e discussões, que analisam os dados obtidos. Consequentemente, serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O lúdico é uma ferramenta pedagógica que permite que o processo de ensino-aprendizagem seja um agregador no ato de assimilar a instrução transmitida com o intuito que os alunos adquiriram o conhecimento, durante esse processo ele tem uma função fundamental na prática pedagógica.

Há algumas décadas, a infância era encarada com indiferença e compreendida como uma fase de vida das pessoas, que em breve seria superado. Na contemporaneidade, a criança

passou a ser vista como alguém diferente do adulto, com necessidades e interesses diferentes. Esta nova maneira de ver a infância modificou o modo de integrar-se na sociedade, como também o papel que iriam desempenhar. Quando a criança passou a ser reconhecida pelas características peculiares da infância, mudou o seu papel desempenhado na sociedade e nas famílias, isto fez com que merecesse alguns cuidados específicos.

O cuidar de uma criança significa compreendê-la como parte integrante do processo educacional, ajudando-a se desenvolver como ser humano. O cuidar implica em comportamento respeitando suas capacidades e necessidades, já que depende do desenvolvimento integral da criança como ser biológico, intelectual, afetivo e social. Cuidar uma criança é acima de tudo, entendê-la como ser que está em contínuo crescimento e desenvolvimento respeitando sua singularidade e necessidade. Isto implica em interessar-se pelo que ela sente, pense sabe sobre si e o mundo que a cerca sendo que a ampliação deste conhecimento de suas habilidades aos poucos a tornará mais independente.

Sabe-se que a partir dos primeiros anos de vida, inicia-se o desenvolvimento das competências e das habilidades, emocionais, cognitivas e sociais, fazendo com que a criança aprenda com mais intensidade, a fazer, a se relacionar, e a ser, construindo importantes valores através de suas relações na família, na escola e na sociedade.

Nesta fase de desenvolvimento da criança se dá a máxima importância para a construção de identidade do ser humano, pois se instauram e concretizam-se as bases fundamentais para o desenvolvimento da sua personalidade. Nesse sentido, o processo educativo a afetividade ganha destaque, pois se acredita que a interação afetiva permite a compreender e modificar as pessoas do que um raciocínio brilhante, transmitido de forma mecânica.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, sócio e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação expressão e construção do conhecendo. A brincadeira deve ser entendida na sua essência e trabalhada na sua totalidade como apropriação de conhecimento e de cultura, sem perder a ludicidade, por possibilitar novas aprendizagens conduzindo-a assim a educação da personalidade.

De acordo com Brougère (1989):

A brincadeira é o lugar da socialização, da administração, da relação com o outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção.... Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela também produz a incerteza quanto aos resultados (Brougère, 1989, p. 36).

Evidencia-se que a brincadeira é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil, permitindo a socialização, a autonomia e a construção de significados culturais. Ao brincar, a criança aprende a tomar decisões, negociar com o outro e exercitar sua criatividade, ao mesmo tempo em que experimenta a liberdade de escolher e evitar situações indesejadas.

Em relação a essa abordagem, vê-se que, em conformidade a Vygotsky (1984):

A brincadeira (...) cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar relacionando os seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro, tornar-se-ão seu nível básico de ação real (Vygotsky, 1984, p. 114):

Observa-se que a relevância da brincadeira no desenvolvimento infantil, enfatizando que, por meio do faz de conta, a criança aprende a estruturar seus desejos e a compreender papéis sociais dentro de regras estabelecidas. Esse processo lúdico permite que a criança vivencie experiências que transcendem sua realidade imediata, promovendo avanços cognitivos e emocionais. Assim, as aprendizagens adquiridas no brincar tornam-se bases essenciais para suas futuras ações no mundo real, consolidando habilidades que contribuirão para sua autonomia e desenvolvimento social.

Destaca com propriedade o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998, p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. Assim, o RCNEI ressalta a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, destacando que as brincadeiras fortalecem a autoestima das crianças, visto que ao brincar as crianças experimentam desafios, descobertas e conquistas, o que concretiza a construção de uma autoconfiança progressiva.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 39).

Nota-se que a interação e a brincadeira são eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem, pois permite que as crianças aprendam de forma ativa e significativa. Desse modo, a brincadeira é empregada como um instrumento pedagógico fundamental para a

construção dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, promovendo um ensino mais dinâmico e adequado à infância.

Nesse viés, o brincar é uma forma de linguagem com o qual a criança se identifica como sujeito e organizando suas primeiras noções de espaço, tempo e causalidade. À medida que a criança cresce as brincadeiras vão tomando dimensões socializadoras estabelecendo-se como um espaço social, onde os participantes se encontram em uma atividade onde aprendem a lidar com o respeito mútuo partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva. Em cada momento do desenvolvimento da criança o brincar tem uma função social, um significado diferente e especial para a criança que dele participa. Aos poucos jogos e brincadeiras vão possibilitando as crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações.

A manipulação de brinquedos através do brincar e jogar permite para a criança que aprenda e ao mesmo tempo se torna protagonista do processo de ensino. Sendo assim, com base no que dispõe Pereira (2005) pode-se aludir que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (Pereira, 2005, p. 20).

É indiscutível que, o brincar é um elemento relevante para o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo aspectos físicos, emocionais e intelectuais. Ao brincar, a criança se envolve de forma sincera e espontânea, exercitando valores como honestidade e cooperação. Ademais, a brincadeira promove o equilíbrio emocional, permitindo a reciclagem de sentimentos e a reinvenção de experiências. Esse processo lúdico também contribui para o desenvolvimento da atenção, concentração e diversas habilidades fundamentais para a aprendizagem e para a vida em sociedade.

Portanto, a partir das brincadeiras que existe o espaço mais perfeito para o indivíduo posicionar-se. A pessoa poderá ser solta sem constrangimento, imitando ou criando papéis, direcionando sua fantasia. Nesse espaço acontece o exercício da relação da afetiva com objetivos com as pessoas e com o mundo. É nessa ação que a criança experimenta e organiza a sua realidade interna e seu mundo externo.

2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na contemporaneidade, o lúdico, ganhou uma nova roupagem concernente ao processo de ensino-aprendizagem. Antes o que era apenas um brincar só por brincar, por pura descontração, tornou-se um coadjuvante, um facilitador no âmbito educacional direcionado ao desenvolvimento humano através das práticas pedagógicas lúdicas.

Para conhecer a criança basta permitir-lhe que se expresse da maneira que ela se sinta mais a vontade e com liberdade para tal. Não há como desconsiderar que através do lúdico a criança aprende a respeitar regras, a esperar sua vez de jogar, até mesmo criar estratégias e transportar esse aprendizado para sua vida cotidiana.

Almeida (2003) assegura que a ludicidade é o berço das atividades intelectuais da criança, é indispensável à prática pedagógica, pois, é através do brincar que a criança mostra sua interpretação de mundo, de suas vivências. Pode-se afirmar que, as atividades lúdicas não correspondem apenas aos brinquedos, mas dinâmicas de grupo ou individuais, brincadeiras grupais com regras estabelecidas, a utilização da música, dança, teatro, experiências de campo. São inúmeras as atividades que se pode desenvolver com as crianças para trabalhar determinado conteúdo. Dessa forma, há a necessidade de integrar atividades lúdicas ao currículo escolar, promovendo uma educação mais envolvente e eficaz.

Kishimoto (2008) explora a relevância do jogo, do brinquedo e da brincadeira como elementos fundamentais no processo educativo, destacando seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ressalta-se que atividades lúdicas são estratégias pedagógicas essenciais que promovem a aprendizagem de maneira natural e prazerosa. Igualmente, é indiscutível que ao brincar, a criança experimenta diferentes papéis, interage com o meio e constrói conhecimentos de forma ativa, o que contribui significativamente para seu crescimento e autonomia.

A ludicidade é relevante no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, uma vez que proporciona uma forma eficaz de envolvimento das crianças e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. O jogo, a brincadeira e outras atividades lúdicas são recursos essenciais que ajudam as crianças a se apropriarem do conhecimento de forma prazerosa e significativa. Consoante a Kishimoto (2008, p. 45), “o brincar é um meio através do qual as crianças se constroem como sujeitos sociais, elaborando a realidade, desenvolvendo as suas capacidades cognitivas e afetivas de forma integrada”. Revela-se que a brincadeira, ao permitir a construção de significados e a resolução de problemas, se torna uma das mais eficazes formas de aprendizagem na primeira infância. Essa abordagem integra tanto o desenvolvimento intelectual quanto as dimensões afetivas da criança, tornando o aprendizado mais significativo.

Outrossim, para Vygotsky (2007, p. 115), o jogo é uma ferramenta indispensável no processo educativo, pois “por meio das brincadeiras, a criança não apenas aprende, mas também cria novas formas de compreender e interagir com o mundo ao seu redor”. Observa-se que a brincadeira contribui para a formação de novas estruturas cognitivas, permitindo que a criança internalize conceitos e habilidades de maneira mais natural e dinâmica. A interação social e a experimentação de papéis durante as brincadeiras são, portanto, essenciais para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a linguagem e o pensamento abstrato.

Sob tal perspectiva, Moura (2014, p. 83) sustenta o argumento ao declarar que “a utilização do jogo como recurso pedagógico tem o poder de aproximar o aluno dos conteúdos escolares de forma lúdica, favorecendo o engajamento e o interesse pelas atividades propostas”. Explicitou-se que, o lúdico de contribui para o desenvolvimento cognitivo, além do mais exerce um papel crucial na motivação das crianças, tornando o ambiente escolar mais atraente e desafiador. O jogo promove a integração social, a cooperação e a resolução de conflitos, habilidades fundamentais para o processo de socialização.

Nessa perspectiva, os educadores, precisam entender e refletir sobre a importância do uso dos jogos como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Em função do que precede a literatura Moura (1999) assegura que

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações de jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola, além de poder estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas (Moura, 1999, p. 80).

É interessante notar a relevância do jogo como uma ferramenta pedagógica de fundamental significância para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Ao ser inserido nas práticas escolares, o jogo possibilita que os alunos se envolvam ativamente no processo educativo, tornando o ensino mais atrativo e significativo. Além de facilitar a aproximação dos estudantes com os conteúdos curriculares, o jogo contribui para a construção de novas estruturas cognitivas, promovendo a experimentação, a resolução de problemas e a socialização. Dessa maneira, o lúdico potencializa o desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Kishimoto (1998) destaca a relevância do jogo no contexto da Educação Infantil, visto que cumpre um papel crucial no desenvolvimento das crianças como um instrumento pedagógico que favorece o aprendizado. Enfatiza-se que, por meio do jogo, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e construir conhecimento de maneira significativa, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras e sociais. Assim, o jogo se revela uma

ferramenta essencial para a formação integral da criança, promovendo sua autonomia, criatividade e interação com o mundo ao seu redor.

O jogo, no contexto do desenvolvimento infantil, vai muito além de uma simples atividade recreativa. Está intimamente ligado aos processos internos de aprendizagem e evolução da criança, sendo uma ferramenta fundamental para o crescimento emocional, cognitivo e social. A criança, ao brincar explora o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades e aprendendo a lidar com diferentes situações. A busca por jogos e brincadeiras, não é impulsionada por fatores externos ou pela atração do jogo em si, mas sim por uma necessidade interna que surge do próprio processo de desenvolvimento, que guia a criança em direção ao que ela precisa para evoluir. Como Antunes (2002) bem afirma que:

A criança não é atraída por algum jogo por forças externas inerentes ao jogo e sim por uma força interna, pela chama acesa de sua evolução. É por essa chama que busca no meio exterior os jogos que lhe permitem satisfazer a necessidade imperiosa posta por seu crescimento (Antunes, 2002, p.37).

Constata-se que a atração da criança por jogos não ocorre por influência de fatores externos, mas sim por uma motivação interna relacionada ao seu processo de desenvolvimento. Desse modo, o jogo torna-se um recurso fundamental para o aprendizado e a evolução, permitindo à criança explorar e satisfazer suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao buscar jogos que correspondem a essa necessidade, a criança se engaja em um processo contínuo de desenvolvimento, no qual o brincar é uma manifestação de sua própria jornada de crescimento.

Diante do exposto, é possível observar que, a criança que joga e brinca busca alegria e diversão, troca de experiências e possibilidades de aprendizagem. Ao participar da ação do brincar, a criança imagina e realiza os seus desejos através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, expressando suas vontades e sentimentos. Com isso, o lúdico serve como uma forma para apresentar os conteúdos através de propostas metodológicas, fundamentadas nos interesses daquilo que pode levar a criança a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante para o seu aprendizado.

Assim, o jogo como uma ferramenta motivacional e de engajamento. Essas diferentes perspectivas demonstram que o lúdico, quando utilizado de forma integrada no processo de ensino-aprendizagem, facilita a aquisição de conhecimentos e promove o desenvolvimento integral da criança, tornando a aprendizagem mais prazerosa e eficaz.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil vem se consolidando em nível nacional, posicionando-se como um momento de diferenciação e progresso na educação básica. Na prática educacional, a interação do professor com a criança na sala de aula é extremamente importante, já que estimula, encoraja ou desafia a criança a brincar de maneira que desenvolva melhor a comunicação e a interação entre si por meio da intervenção do adulto mais do que outras formas de brincadeiras.

Contudo, os professores acomodados por falta de engajamento, se preocupam apenas em cumprir com suas atividades rotineiras em sala de aula, tendo como prioridade o término do expediente, em vez de focar o verdadeiro envolvimento na formação pedagógica da criança. Conquanto, os profissionais que se prendem exclusivamente a métodos tradicionais e resistem a inserção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas, limitam o potencial de desenvolvimento infantil.

Por outro lado, quando o lúdico é negligenciado, a aprendizagem se torna rigorosa e ausência de uma abordagem atrativa que reduz o interesse dos alunos e comprometendo sua evolução tanto no aspecto cognitivo quanto socioemocional, o que dificulta a construção do conhecimento de forma significativa.

Para que a educação básica seja eficaz, é fundamental que as escolas ofereçam ambientes de aprendizado dinâmico, acolhedor e estimulante, pois a fase da infância é um ciclo de descobertas, e a maneira como as crianças interagem com o espaço escolar e com os recursos pedagógicos influencia diretamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Não obstante, há instituições que não reconhecem plenamente a relevância do lúdico no processo educativo, limitando as atividades pedagógicas e reduzindo o potencial criativo e exploratório das crianças.

Na escola se todos os profissionais estivessem devidamente preparados e tivessem os recursos adequados, com a mentalidade direcionada à valorização do processo de ensino-aprendizagem talvez pudesse ser expressivamente diferente. As escolas necessitam de brinquedos, espaços interativos e uma ampla brinquedoteca para garantir um ambiente estimulante e acolhedor. Assim sendo, as instituições devem compreender que o lúdico é um recurso fundamental para a construção do conhecimento, que favorece a criatividade, a socialização e a autonomia das crianças. Logo, os professores devem operar como mediadores dessa prática pedagógica, de forma que se incentivem momentos de diversão e interação que promovam aprendizagens significativas.

Outrossim, a importância do lúdico tem sido discutida e analisada por muitos especialistas em educação. De acordo com (Morais, 2008). Exclusivamente um profissional bem capacitado compreende a relevância dessa fase da infância para o processo de aprendizagem e crescimento da criança. Nos primeiros anos de vida, as experiências vividas são determinadas para a construção de identidade, influenciando aspectos emocionais, sociais e cognitivos que perdurarão ao longo de sua trajetória. O caráter e a personalidade que serão concretizados na vida adulta estão, em grande parte, conectados ao ambiente em que a criança cresce e à atuação dos educadores que a acompanham nesse período.

De fato, o papel do professor vai além da transmissão de conhecimento; o mediador é uma peça-chave no processo de construção das primeiras habilidades e competências da criança. Assim, nota-se precocemente tanto potenciais a serem desenvolvidos quanto dificuldades que podem ser trabalhadas desde cedo. Portanto, um olhar atento e qualificado permite que intervenções adequadas sejam feitas, promovendo um crescimento mais equilibrado e preparando a criança para os desafios futuros de maneira mais segura e confiante.

Cândido (2014) defende que o brincar é direito fundamental de todas as crianças, sem limites de tempo ou espaço. Dentro de sala de aula, por exemplo, os professores podem incorporar materiais já presentes no cotidiano escolar, como lápis de colorir, tinta, massinha, permitindo que as crianças possam ter a liberdade de se expressar, explorar a imaginação desenhando, brincando com tinta, ao ar livre, confeccionando desenhos com as massinhas, tudo isso partindo do desejo da criança, de como ela poderia produzir, sem que o professor interromper, deixando a criança se levar, oferecendo seu apoio, sempre respeitando seus interesses e ritmos individuais. Seria uma aula diferente, onde os processos de aprendizagem das crianças aconteceriam de forma natural, positiva e feliz.

Nesse contexto, o papel do educador, não se trata de impor regras rígidas ou direcionar cada etapa do processo, mas de mediar, oferecer suporte e encorajamento, na qual permita que a criança conduza sua própria experiência de aprendizagem. Desse modo, a ludicidade torna-se oportunidade valiosa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Assim, a sala de aula se transforma em um ambiente mais dinâmico e acolhedor, onde a aprendizagem acontece de forma espontânea, prazerosa e significativa.

O ambiente em que a criança brinca e interage exerce uma influência significativa no seu desenvolvimento. Realizar jogos ou brincadeiras dentro da sala de aula pode não ser tão estimulante, pois um espaço fechado tende a coagir a liberdade de movimento e a expressão natural das crianças, muitas vezes tornando-os mais inquietos. Para que a criança se sinta verdadeiramente livre e à vontade para explorar suas habilidades e emoções, é essencial

proporcionar momentos ao ar livre, em contato com a natureza. Esse ambiente aberto contribui para o autoconhecimento, o que permite que a criança descubra novas formas de interagir com o mundo ao seu redor.

Aliando-se a esse pensamento, afirma Bezerra (2011) a importância da observação atenta do professor nos momentos de jogos e brincadeiras na sala de aula. O mediador deve estar atento às necessidades reais das crianças enquanto interagem ludicamente, pois, muitas vezes, certas reações passam despercebidas, como a falta de interesse ou sinais sutis de desmotivação, já que através dessas atividades que algumas crianças expressam emoções e sentimentos que podem estar relacionados a desafios enfrentados em casa. Algumas crianças passam por problemas em casa e é através das brincadeiras lúdicas que elas demonstram o que realmente estão sentindo. Portanto, é necessário que os professores compreendam o brincar como um elemento central no desenvolvimento infantil, reconhecendo sua função pedagógica. Ao valorizar os jogos e brincadeiras como ferramentas educativas, possibilita-se um aprendizado mais significativo e prazeroso, permitindo que a criança se expresse livremente e construa conhecimento de maneira natural e envolvente.

Nessa perspectiva, como bem complementa Ribeiro, Souza (2011) que:

O professor deve possuir características básicas de observação, ter olhos e ouvidos bem atentos e sensibilidade para perceber as necessidades de seus alunos. E estar sempre buscando novas descobertas. Dessa forma deve observar as necessidades, assim como as capacidades sociais (Ribeiro, Souza, 2011, p. 36).

Evidencia-se a importância de o professor desenvolver habilidades de observação aguçadas, o que exige sensibilidade para perceber as necessidades e potencialidades de seus alunos, já que as crianças apresentam diferentes traços de personalidade, variando entre as mais extrovertidas, que interagem com facilidade, e as mais reservadas, que tendem a se isolar. Com isso, a observação cuidadosa permite ao professor identificar tanto as dificuldades quanto as habilidades sociais que podem influenciar o processo de aprendizagem, ajudando a moldar intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas.

Para tanto, cabe ao educador criar um ambiente acolhedor e estimulante, ajudando os pequenos a superar inseguranças e desenvolver habilidades sociais. O brincar, além de uma atividade lúdica, torna-se um meio essencial para que as crianças se expressem e ampliem suas capacidades de comunicação e interação.

A escola desenvolve uma atribuição fundamental ao atender às necessidades das crianças, sendo responsável pelo ensino-aprendizagem, processo cognitivo em que criança

percorre vivência ao longo de sua trajetória escolar. Ademais, cabe à escola oferecer para os desafios que possam surgir, criando de um ambiente favorável, onde o professor possa se expressar e sentir-se, também, acolhido, para assim fazer um trabalho significativo (Barbosa, 2004). É notável, que esse espaço lúdico deve permitir que o educador se expresse livremente e se sinta acolhido pelas crianças, o que, por sua vez, contribui para a realização de um trabalho pedagógico mais significativo e eficaz.

Em conformidade com a discussão empreendida por Pellegrine

É necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras, e com outras crianças. Um ambiente físico muito ajuda a diversificar as experiências na criança, permite que ela se estabeleça relações, descubra e aprenda (Pellegrine, 2007, p.21).

Constata-se a importância de o professor saber aproveitar o momento, ressaltando que o ambiente desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de proporcionar à criança uma interação constante com o ambiente físico, brinquedos, brincadeiras e com outros colegas. A diversificação das experiências por meio do ambiente físico oferece à criança oportunidades de explorar e estabelecer relações, o que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A presença de diferentes estímulos no espaço escolar amplia as possibilidades de descoberta e aprendizagem, permitindo que a criança se engaje de forma ativa e criativa. Dessa forma, a criação de um ambiente enriquecido é importante para que a criança desenvolva suas capacidades de interação e autonomia.

Cadorin e Morandini (2014) ressaltam a importância de o professor estar preparado para aplicar a ludicidade na sala de aula ou no ambiente livre. Para isso, deve-se planejar, adaptar as atividades para que ocorra a aula de forma agradável e envolvente. A conexão entre professor e aluno deve ser valorizada, pois influencia diretamente no desenvolvimento da criança. Ademais, o uso de recursos pedagógicos é fundamental. A preparação antecipada das aulas e a elaboração de materiais com a participação dos alunos tornam as atividades mais dinâmicas, estimulando a criatividade e a interação. Permitir que as crianças criem seus próprios jogos e brinquedos fortalece o senso de colaboração e pertencimento.

Rodrigues (2013) destaca a respeito:

Para tanto, ser um bom professor requer o domínio da matéria, a competência para ensinar, a preocupação com os métodos de aprendizagem, e a aceitação afetiva inserida no convívio harmonioso com os alunos, para que haja construção de saberes e competências que valem para uma vida toda e não apenas no momento da aprendizagem. Portanto, professor que quer garantir uma aprendizagem significativa

para os seus alunos precisa ter em mente a importância da relação interpessoal em sala de aula. (Rodrigues, 2013, p.25).

Inferese a importância da relação interpessoal em sala de aula, evidenciando que o vínculo entre professor e aluno influencia diretamente no processo de construção do conhecimento. Um ambiente acolhedor e de respeito mútuo favorece a motivação e o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais eficaz. Logo, o professor deve estar atento à forma como interage com seus alunos, promovendo um espaço educacional onde todos se sintam valorizados e estimulados a aprender.

Por tanto fica evidente que o educador ao observar as práticas de ludicidade entre as crianças, suas possibilidades de interação, ou se jogam de acordo com as regras. Portanto, o educador ao analisar essas interações sobre as crianças, terá condições de preparar atividades pedagógicas de acordo com a faixa etária.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica qualitativa e descritiva, baseando-se em artigos científicos, leitura e interpretação de autores que abordam sobre o tema tais como: Vygotsky, Kishimoto, Brougère e Antunes, cujos artigos tratam a importância da ludicidade no contexto escolar, aprofundando a compreensão sobre o papel da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica é uma metodologia que se caracteriza pelo levantamento e análise crítica de obras já publicadas sobre um determinado tema. Segundo **Lakatos e Marconi (2017)**, a pesquisa bibliográfica busca compilar, analisar e sintetizar as produções científicas existentes, sem a necessidade de intervenção direta com o objeto de estudo. No caso deste artigo, a pesquisa bibliográfica foi escolhida como método, pois possibilita uma compreensão aprofundada das diversas perspectivas teóricas sobre o uso do lúdico na educação infantil, além de fornecer uma análise crítica sobre a aplicação dessa prática pedagógica.

Durante o desenvolvimento do estudo, realizei uma análise detalhada de livros, artigos científicos e documentos oficiais como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses materiais permitiram construir um embasamento teórico sobre a temática, especialmente no que diz respeito ao uso

de jogos, brincadeiras e demais atividades lúdicas como estratégias pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

A escolha por essa metodologia qualitativa se fundamentou na intenção de interpretar os fenômenos educativos à luz da experiência humana, busquei compreender as contribuições do lúdico na construção de conhecimentos, no fortalecimento da afetividade e na promoção da autonomia dos educandos.

O processo metodológico seguiu os seguintes passos: levantamento e seleção das fontes bibliográficas pertinentes, leitura crítica e fichamento dos textos, organização das categorias de análise (como ludicidade, desenvolvimento infantil e papel do professor) e, por fim, a sistematização dos resultados em diálogo com os autores estudados.

Dessa forma, esta metodologia permitiu refletir sobre como o lúdico pode ser integrado de forma eficaz à prática pedagógica, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo, interativo e significativo para as crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das pesquisas realizadas é possível observar que o lúdico exerce um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento integral da criança. A partir da análise das contribuições teóricas, foi possível verificar que a utilização de atividades lúdicas em contextos educacionais favorece a construção do conhecimento, o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como a socialização e a autonomia infantil.

Os estudos de Brougère (1989) e Vygotsky (1984) indicam que o brincar permite à criança estruturar desejos, compreender papéis sociais e vivenciar experiências que transcendem a realidade imediata. Dessa forma, a brincadeira contribui para a construção de significados culturais e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Os achados estão em consonância com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressaltam a importância das interações e brincadeiras como eixos estruturantes do aprendizado infantil.

Isso releva que a presença da ludicidade no ambiente escolar possibilita uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Conforme Almeida (2003), as atividades lúdicas englobam dinâmicas de grupo, brincadeiras com regras, música, teatro e experiências de campo, o que amplia as possibilidades de práticas pedagógicas. Esse aspecto reforça a necessidade de integrar o lúdico a rotina escolar, garantindo uma prática mais envolvente e motivador.

Por conta disso, é indiscutível dizer que o uso de jogos pedagógicos, conforme destacado por Kishimoto (2008), contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, estimulando o raciocínio lógico, a cooperação e a resolução de problemas. Moura (1999) ressalta que o jogo promove a aprendizagem ao aproximar os alunos dos conteúdos escolares de forma lúdica, favorecendo a construção de novas estruturas cognitivas. Desse modo, o jogo torna-se uma estratégia pedagógica essencial para potencializar o ensino-aprendizagem.

Além disso, identificou-se, ainda que a brincadeira promove o equilíbrio emocional e o desenvolvimento da atenção e concentração, conforme argumentado por Cunha (1993). Ao brincar, a criança se engaja de forma espontânea, exercitando habilidades essenciais para sua formação integral. Antunes (2002) reforça essa ideia ao afirmar que o brincar permite que a criança explore o mundo ao seu redor e desenvolva capacidades essenciais para seu crescimento emocional e cognitivo.

Diante dos aspectos analisados, evidencia-se que a ludicidade deve ser incorporada às práticas pedagógicas de maneira planejada e estruturada, possibilitando uma educação mais significativa e compatível com as necessidades das crianças. Os resultados confirmam que o lúdico é um fator essencial para a aprendizagem infantil, promovendo não apenas a aquisição do conhecimento, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Assim, reafirma-se a importância de valorizar as brincadeiras e jogos no ambiente escolar, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirma-se que a ludicidade é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, que assume uma função significativa na formação cognitiva, emocional e social das crianças. Com base nos estudos analisados, verificou-se que a brincadeira e o jogo são ferramentas pedagógicas fundamentais para estimular o aprendizado de maneira prazerosa e significativa, promovendo a autonomia, a criatividade e a interação social.

Os diversos textos comentados deixam claro que os autores como Vygotsky (2007), Brougère(1995) e Kishimoto(2008) afirmam que o lúdico é um instrumento que potencializa o desenvolvimento infantil. A brincadeira permite que a criança explore o mundo ao seu redor, compreenda regras sociais e desenvolva habilidades cognitivas essenciais para seu crescimento.

Dessa forma, a ludicidade deve ser integrada às práticas educacionais como uma estratégia pedagógica indispensável.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressaltam a importância das atividades lúdicas na educação, evidenciando que o brincar contribui para a autoestima, a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral das crianças. Assim, o lúdico deve ser visto como um eixo estruturante do ensino, possibilitando a aprendizagem de forma dinâmica e envolvente.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de valorizar o contexto educacional com o uso da ludicidade. A implementação de práticas pedagógicas que utilizem jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas podem contribuir para um ensino mais eficaz e motivador, o que favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade. Portanto, faz-se necessário que os educadores compreendam a importância do lúdico e o integrem de forma planejada e consciente em suas metodologias, garantindo assim um aprendizado mais significativo e prazeroso para as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. **Atividade Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BARBOSA, S.S.M. **O papel da escola: Obstáculos e Desafios Para Uma Educação Transformadora.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Porto Alegre, p.8-234, 2004.

BRASIL. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.

CADORIN, T.C.; MORANDINI, P.L. **Olhar Psicopedagógico na Prática da Ludicidade.** Centro de Educação IDEAU – Colégio Santa Clara – Getúlio Vargas, RS, p. 2-13,2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 3º ed. São Paulo – Editora Cortez. 1999, MG: Autêntica, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil.** 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente á questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.** Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p.9-80,2008.

MOURA, M. S. **O Jogo como Instrumento de Ensino: a ludicidade na aprendizagem infantil.** São Paulo: Cortez, 2014.

MOURA, M.O. de. **A construção do signo numérico em situação de ensino.** São Paulo: USP, 1996.

PELLEGRINE, J.M. **A Importância dos Jogos e das Brincadeiras na Educação Infantil.** Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p-8-26, 2007.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RIBEIRO, K.L; SOUZA, S.P. **Jogos na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso ao Programa de Graduação em Pedagogia da Escola de Superior de Ensino Anísio Teixeira, Serra, p.9-45, 2011.

RODRIGUES, S.L. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Dissertação de mestrado apresentado à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, DF, p.12-8, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.